

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU
TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

MICARETA – UMA PORTA ABERTA PARA O TURISMO?

VERA LÚCIA SANTOS JACOBINA VIEIRA

Artigo apresentado ao Curso de Pós-Graduação de Especialização *Latu Sensu* em Turismo e Desenvolvimento Sustentável, como pré-requisito para obtenção do grau de Especialista, sob a orientação da professora Sara Oliveira Farias.



Jacobina-Ba, 2002

UNEB - DEP. IV - JAC

Micareta – uma porta aberta para o Turismo?

Com a instalação do capitalismo ocorrido nos séculos XVIII e XIX o turismo é considerado segundo Sílvio Lima Figueiredo, “uma forma especial de viagem particular de sociedade capitalista industrial”¹, que pode ser compreendido como rede de serviços e facilidades oferecidas para a realização do mesmo, devendo ser estruturado a partir de um planejamento estratégico, tendo por base parcerias firmadas, objetivando o crescimento econômico, social e cultural da região, valorizando e preservando os recursos turísticos, além da conscientização do turismo sustentável.

Com vista para o desenvolvimento sustentável é preciso melhoria dos serviços de ônibus coletivo, táxi e moto-táxi. Estes dois últimos necessitando de uma padronização e melhores horários de funcionamento.

Na subida para o Hotel Serra do Ouro é nítida uma melhor pavimentação do local, pois o acesso é íngreme exigindo dos motoristas, um grande esforço para evitar acidentes.

O Hotel Serra do Ouro, é uma atração para o turismo local sendo esta obra, promovida pelo Governo do Estado da Bahia em 1981, numa tentativa de interiorizar o turismo baiano.

O início de investimentos dos órgãos estaduais e municipais além de empresas privadas a exemplo do hotel que está sendo construído à Av. Nossa Senhora da Conceição, s/n, seria muito importante já que dinamiza a atividade turística. Assim, a atuação do poder público juntamente com as empresas turísticas transformarão os atrativos como as manifestações culturais, em produtos turísticos, colaborando para o desenvolvimento do turismo.

É urgente a formulação de um Plano de Marketing Turístico, com vistas para o Turismo com Desenvolvimento Sustentável, pois este pode ser a salvação econômica não só da cidade de Jacobina, mas de toda a microrregião do Piemonte da Chapada Diamantina.

As autoridades precisam se sensibilizarem para, junto à comunidade jacobinense patrocinarem recursos para a realização da micareta – pois a mesma está inserida dentro do contexto cultural, econômico e social da cidade, incluindo-a no calendário com data fixa, a fim de preservá-la, evitando assim, a sua descaracterização com a não realização ou mudança de locais e datas o que vem ocorrendo ultimamente.

*“A participação popular na hora do planejamento turístico deve também atentar para o aspecto da cultura”.*²

Pensando nisso, é que entrei em contato com alguns funcionários da Prefeitura Municipal, para que indicassem os funcionários que fizeram parte da comissão

¹ Sílvio Lima Figueiredo. Turismo e Cultura. “O fenômeno do Turismo”. p 207

² Id, Ibidem, p. 220.

organizadora da última micareta, com o objetivo de saber como a prefeitura ver a mesma e por que não investir? Infelizmente, essas pessoas não foram localizadas.

Quanto a opinião pública, a exemplo do Sr. Roberto Santos Jacobina Vieira, são unânimes em afirmar que a micareta representa fonte de geração de emprego e renda, para muitas famílias, já que nessa época – não se pode mais fazer referência a data exata devido à mudanças constantes, os barraqueiros, os camelôs, vendedores de pipocas, acarajés e outros quitutes, aproveitam os dias de festa para aumentar sua renda familiar, pois esse momento de crise que o país atravessa e que é cada vez mais difícil, as pessoas procuram um meio de obter seus lucros e a micareta foi e é a opção encontrada por muitos.

Com o aumento da popularidade da micareta e estando Jacobina já classificada pela EMBRATUR, como município prioritário para o desenvolvimento do turismo, como se explica o fato da não realização em 2000 e a mudança de data ocorrida em 2002? O professor Will Damaso de Oliveira, em sua pesquisa já escrevia:

*“Passam-se os anos. A folia não sofre interrupções: mesmo durante a Segunda Guerra, os três dias momescos são comemorados, com maior ou menor entusiasmo, ao findar o período quaresmal”.*³

A micareta também torna-se oportunidade de investimento cada vez mais atraente, para isso é importante que os hotéis, pousadas, restaurantes, etc., cortejem ativamente o turista que vêm participar da mesma, encontrando formas de satisfazerem as suas fontes de dinheiro, pois assim os atrairão outros anos.

O Sr. Carlos Alfredo Macedo Lima, proprietário do Hotel Restaurante do Coelho,^{dir:} o que mais atrai o turista é a hospitalidade do povo jacobinense e para atrair o hóspede, ele procura servir o café da manhã com os produtos da terra, uma perfeita limpeza e atenção, essa última, facilitada também pelo restaurante em suas dependências, onde as despesas dos hóspedes podem ser acrescentadas às diárias.

Agindo dessa forma ele consegue manter uma clientela sólida não só durante a micareta, como em outras datas. Esse comportamento estende-se a outros hotéis da cidade, como o Vale das Serras e Pousada Santa Rita, essa última muito elogiada pelo Dr. Murilo

³ Will Damaso de Oliveira. "Correio da Serra". Edições de 19 e 26/04/1980.

Santos Miranda – filho da terra e que atualmente reside e pratica a medicina na cidade de Santo Antônio de Jesus, onde também é vereador.

Outro hotel que atrai os turistas com pacotes e brindes em épocas especiais como a micareta, é o Serra do Ouro, que está localizado num dos pontos mais privilegiados da cidade, o Monte Tabor – devido à vista panorâmica que temos de lá.

Mantendo abertura entre funcionários e a direção, o hotel consegue receber os hóspedes também explorando o cardápio regional, contactando as empresas que alugam veículos para maior comodidade de seus hóspedes e com guias turísticos, no caso dos mesmo desejarem conhecer as belezas naturais existentes na região.

O hotel Serra do Ouro tem problemas sérios com idiomas, pois até então, a direção não investiu em treinamento de qualquer espécie para seus funcionários. Os empregadores preferem recrutar pessoas que concordam em receber salários baixos, mesmo se tratando de hotéis três estrelas como é o Serra do Ouro, não se encontra um funcionário que fale outro idioma.

O perfil dos turistas têm mudado, eles não vem exclusivamente para a micareta, aproveitam para fazerem o ecoturismo já que a região oferece atrativos naturais, o que é bom para a difusão também desse turismo.

Muitos por falta de recursos, hospedam-se em casa de parentes ou amigos, outros preferem os hotéis e pousadas para alegria dos seus proprietários que nessa época aumentam sua renda já que os mesmos ficam lotados.

Como é importante definir o turista a fim de distingui-los dos outros viajantes, os funcionários dos hotéis consultados informaram que costumam permanecer no hotel durante os três dias de folia e que em sua grande maioria, são pessoas vindas de Salvador, Feira de Santana e microrregião.

Os foliões de Feira de Santana se divertem no micareta de lá e no de Jacobina, por serem em datas diferentes, o que faz lembrar a discursão: ã micareta surgiu onde? O jornal o Lidador, diz o seguinte:

*“três dias de inexcédível alegria viveu nossa Jacobina com as festas de “Mi-careme” aqui realizada, domingo, segunda e terça-feira”.*⁴

⁴ Jornal o Lidador, datado de 18/03/1934.

Por tudo isso é que se faz importante para a população jacobinense, a preservação dessa festa para que a mesma se perpetue fazendo parte da história do lugar, podendo ser explorada turisticamente, divulgando-a através da mídia, configurando a micareta como a maior festa popular de Jacobina e através de pesquisas tirar a dúvida: onde surgiu a micareta?

Na revista “Viagem e Turismo” Joana Gelpi Marcondes, “afirma que a micareta surgiu em Feira de Santana no mês de março de 1937”⁵, como também a revista VEJA que em sua reportagem cujo título “Eterno Carnaval”, diz o seguinte:

*“Sem concorrência, a festa acabou atraindo muita gente e logo os municípios estavam copiando o Carnaval fora de época”.*⁶

As pessoas da própria cidade, aproveitam a passagem de alguns filhos da terra que preferem ficar hospedados no Hotel Serra do Ouro, para promoverem leilões beneficentes como o que aconteceu em 2001, promovido pelo Lions – esse ano o referido leilão foi realizado na AABB – Associação Atlética Banco do Brasil, onde foi servida uma feijoada da qual participei e nessa oportunidade pude observar e constatar os serviços dos funcionários ficando os mesmos, aquém do esperado, necessitando urgentemente de treinamento especializado.

Sendo a micareta uma festa de caráter eminentemente popular, cabe às autoridades públicas preservá-la com o objetivo da mesma, não se perder no tempo, como diz Margaritta Barreto: “conservar significa manter, guardar para que haja permanência no tempo”⁷, pois a mesma faz parte da cultura jacobinense e constitui-se em atração turística.

Um ponto importante e que não pode ser deixado de lado, diz respeito aos impactos. Por ser o turismo agente externo e em virtude dos impactos virem a se transformar em um grande problema, podendo até causar tensão entre as culturas diferentes seja do núcleo receptor ou a dos turistas, podendo sofrer danos predatórios, é necessário um turismo mais planejado fazendo dos seus atrativos no caso a Micareta, motivo para se fazer turismo pensando em desenvolvimento sustentável. Assim, Jacobina poderá tornar-se

⁵ Joana Gelpi Marcondes. Revista “Viagem e Turismo”. nº 3, mês 03/1997, p. 83.

⁶ Revista VEJA. “Eterno Carnaval”. 18/07/2001, p. 81.

⁷ Margaritta Barreto. Turismo e Legado Cultural. “Patrimônio”: Definição e Problemática. Campinas, SP: Papirus 2000.

conhecida não só pelo fato de ser um centro de turismo, mas também por ser um lugar limpo e bem conservado.

O cuidado com a preservação é essencial, seja em relação às nossas festas tradicionais como também para evitar a depredação do nosso patrimônio, pelo menos com o que nos resta, porque não será mais interessante para as pessoas visitarem lugares diferentes, já que todos tem a mesma cara. Sobre esse assunto, Pompeu Figueiredo de Carvalho, diz:

“Cooperar na preservação, ou não haverá nada a preservar, pois raramente se imagina que possamos criar algo hoje que valha a pena preservar no futuro”.⁸

A última micareta foi realizada nos dias 02, 03 e 04 de agosto e mobilizou milhares de pessoas, em torno de sua promoção, mexendo com a economia da cidade e contagiando os que dela participaram.

Para sua realização, toda uma infraestrutura foi montada, desde os camarotes, sanitários públicos, barracas, como também locais apropriados para os vendedores ambulantes, a fim de melhor atender à população.

No circuito da festa, se apresentaram as atrações, além dos trios elétricos que deram suporte nos três dias de folia.

“Na década de 60, os trios elétricos passam a animar as Micaretas, às vezes mais de um, para que o povo brinque e pule à vontade”.⁹

Observando as festividades fiquei imaginando que à Jacobina poderia caber a precedência das festividades. Para isso é importante ser repensado a questão da mudança de datas, para que a micareta não seja descaracterizada. É preciso contar também com aqueles jacobinenses que tenham acesso à informações, que possam apresentar documentos e fotografias, pois só assim, poderemos conseguir uma fundamentada reconstituição das micaretas passadas ficando comprovado, que a primeira Micareta aconteceu aqui e que possa se perpetuar fazendo parte da história do lugar, e que através de sua história, seja uma porta aberta para o turismo.

⁸ Pompeu Figueiredo de Carvalho, Patrimônio Histórico e Artístico nas cidades médias Paulistas. “A Constituição do Lugar”, p. 100.

⁹ Will Damaso de Oliveira. “Correio da Serra”. Edições de 10 e 15/05/1980.

BIBLIOGRAFIA

BARRETO, Margaritta. Turismo e Legenda Cultural. Campinas, SP: Papyrus, 2000. (Coleção Turismo).

JACOBINA, Cláudia/SANTOS, Vanicléia. Trocas Culturais na Micareta de Jacobina (1919-1960). Monografia para a disciplina Pesquisa Histórica.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. Sociologia do Turismo. 3ª Edição Campinas, SP: Ed. Papyrus, 1995. Coleção Turismo.

RUSCHMANN , D. V. Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do meio Ambiente. Campinas: Papyrus, 1997. (Coleção Turismo).

REVISTA, A Letra em. Academia Jacobinense de Letras. Setembro de 2001.

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos. Entre a Destruição e a Preservação: Notas para o Debate. Memória Cidade e Cultura.

SEBE, José Carlos. Carnaval, Carnavais. São Paulo: Princípios, 1986.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Coleção "A Sociedade Pós-Industrial e o Profissional em Turismo. 3ª Edição. Ed. Papyrus.

YAZIGI, Eduardo. Turismo: Uma esperança Condicional. Ed. Global.